

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO**

**ALUNO: LEONARDO SILVA SILVÉRIO
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCIANO FERREIRA CARVALHO**

PROJETO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TEMA: A RELAÇÃO DA CONCESSÃO DE CRÉDITO PELOS BANCOS E O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**UBERLÂNDIA-MG
2020**

RESUMO

Desenvolvimento econômico e estabilidade macroeconômica são objetivos de vários países e governantes. O presente estudo trata da relação entre concessão de crédito pelos bancos e desenvolvimento regional. A hipótese é de que, quanto maior a disponibilidade de crédito, mais a região se desenvolve. A fim de responder qual o impacto da concessão de crédito para o desenvolvimento regional no período de 2013 a 2017, o estudo busca identificar os fatores que influenciam a disponibilidade de crédito para os municípios da amostra e avaliar as diferenças de desenvolvimento das regiões analisadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa do problema, cuja amostra é composta pelos municípios da microrregião de Sobral, no Ceará que possuem ao menos uma agência bancária. Os resultados demonstraram que a concessão do crédito é determinada diretamente pelo montante de depósito a prazo recebidos e inversamente pela preferência pela liquidez bancária. O PIB municipal se relaciona negativamente com a concessão de crédito, o que leva a concluir que os municípios mais carentes, com menor PIBm necessitam de maiores incrementos financeiros para sua manutenção e desenvolvimento.

Palavras-chave: Crédito Bancário. Desenvolvimento Regional. Fomento. Moeda.

ABSTRACT

Economic development and macroeconomic stability is the goal of all countries and their governments. This study deals with the relationship between credit granting by banks and regional development. The hypothesis is that the greater the availability of credit, the more the region develops. In order to answer the impact of the granting of credit for regional development in the period from 2013 to 2017, the study seeks to identify the factors that influence the availability of credit for the municipalities in the sample and to assess the development differences of the analyzed regions. This is a descriptive research with a quantitative approach to the problem, whose sample is composed of the municipalities of the micro region of Sobral, in Ceará, which have at least one bank branch. The results showed that the granting of credit is determined directly by the amount of time deposits received and inversely by the preference for bank liquidity. Municipal GDP is negatively related to the granting of credit, which leads to the conclusion that the poorest municipalities with the lowest Municipal GDP need greater financial increases for their maintenance and development.

Keywords: Banking Credit. Regional development. Development. Coin.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da relação entre concessão de crédito pelos bancos e o desenvolvimento regional. A hipótese é de que, quanto maior a disponibilidade de crédito, mais a região se desenvolve.

Os anos de 1980 a 1990 foram um período de grande instabilidade macroeconômica e financeira no Brasil, sendo inclusive chamado de a “década perdida”. Essa instabilidade trouxe baixos índices de investimentos e a elevação da inflação de forma persistente. O ajuste dos setores econômicos acarretou em um Estado devedor e o setor privado como um grande credor, tendo o setor bancário como o intermediador dessas transações (JACOB, 2003).

De acordo com Hermann (2002) desenvolvimento econômico e estabilidade macroeconômica são objetivos de todos os países. França (2017) afirma que dentre vários recursos, a disponibilização de crédito via financiamentos, investimentos ou oferta bancária (linha de crédito) é fundamental pois incide no grau de desenvolvimento de uma determinada região.

Neste contexto, Vasconcelos et al. (2004) complementam que a disponibilidade de crédito em condições de prazos, custos e quantidades adequadas viabiliza o efetivo aproveitamento das oportunidades de investimento que se mostrarem rentáveis *ex ante*. Sem a oferta de crédito os agentes realizam os investimentos até o limite de seus fundos próprios previamente acumulados, o que pode restringir a acumulação de capital físico e consequentemente atrasar a trajetória tecnológica da região, comprometendo seu potencial de crescimento econômico.

Apesar de várias reformas e reestruturações o Sistema Financeiro Brasileiro (SFB) ainda se mostra incapaz de impulsionar o desenvolvimento econômico no país (ROMERO, 2006). Com a Reforma Bancária de 1964/65 pretendia-se desenvolver um sistema financeiro capaz de prover crédito de longo prazo através de instituições privadas e do mercado de capitais. No entanto, os bancos públicos de desenvolvimento mantiveram sua posição de principal fonte de recursos para investimentos fixos no Brasil e passaram a desembolsar volumes cada vez maiores. Assim, com o crescimento das aplicações do BNDES, vários estados instituíram seus próprios bancos de desenvolvimento. Desta forma surge o debate sobre a presença do Estado no setor financeiro, em que de um lado defendia-se que não se deve usar dinheiro público no fomento ao desenvolvimento regional, de outro defendia-se que os bancos de desenvolvimento representavam importante instrumento de política de industrialização em países subdesenvolvidos (CAVALCANTE, 2004).

Existem três grandes visões que relacionam as atividades de intermediação financeira e o desenvolvimento econômico: (i) neoclássica, (ii) Keynesiana e (iii) visão histórica (CAVALCANTE, 2004). Ainda de acordo com o autor a visão neoclássica é aquela que preconiza a liberalização financeira e se apoia em evidências empíricas da associação entre o desenvolvimento do sistema financeiro e as taxas de crescimento do PIB *per capita*. Já a visão keynesiana se contrapõe à liberalização financeira e apoia a intervenção do Estado como agente regulador. A visão histórica, por sua vez, analisa a associação entre a intermediação financeira e o desenvolvimento econômico tendo em vista as especificidades das trajetórias seguidas pelos diferentes países e regiões.

Desta forma, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual o impacto da concessão de crédito para o desenvolvimento regional no período de 2013 a 2017 na microrregião de Sobral, Ceará?

Para responder tal problema tem-se como objetivo geral verificar o impacto que a concessão de crédito bancário traz para o desenvolvimento regional, durante o período de 2013 a 2017, na região de Sobral, no Ceará.

Como objetivos específicos pretende-se identificar os fatores que influenciam a disponibilidade de crédito para os municípios da região analisada. Em seguida busca-se avaliar as diferenças de desenvolvimento dentro da própria microrregião de Sobral.

O estudo do tema em questão é justificado pela importância do crédito bancário para o desenvolvimento regional em um país. Carvalho (2014) apresenta efeitos regressivos e propulsores de desenvolvimento. Os efeitos propulsores seriam aqueles que se propagam do centro de expansão econômica para outras regiões, onde as regiões situadas em torno do centro poderiam se beneficiar desta expansão por meio do progresso técnico; produção de matéria prima destinada ao abastecimento das indústrias no centro e absorção de mão de obra desempregada. São efeitos que tendem a reduzir as desigualdades entre as regiões. Regiões mais pobres não conseguem financiar programas essenciais para seu desenvolvimento, como assistência médica, educação, e sua produtividade se torna cada vez mais precária.

Em seu estudo, Carvalho (2014) apresenta a teoria de Hirschman (1977, apud Carvalho, 2014) que o surgimento de polos de crescimento é condição necessária ao processo de crescimento. Esse crescimento, por sua vez, depende do nível de investimento ou de crédito concedido para o fomento regional.

Assim, ao se identificar e compreender os fatores que influenciam a disponibilidade ou não de crédito para cada região, torna-se possível a busca por formas alternativas de fomento a fim de corrigir as distorções que causam as desigualdades entre os municípios da microrregião de Sobral, Ceará.

A escolha da microrregião de Sobral, Ceará se deu pela lacuna teórica percebida acerca de estudos da temática da moeda, crédito e desenvolvimento para regiões do Norte e Nordeste. Os estudos apresentados no referencial teórico mencionam principalmente as regiões sul e sudeste brasileiras, como São Paulo no trabalho de Rodrigues (2018); Minas Gerais em Carvalho (2014) e Santa Catarina em Ramos (2012), por exemplo.

O estudo está dividido em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. Na seção dois foi feita uma revisão bibliográfica envolvendo os temas desenvolvimento regional, importância da moeda na economia, além de uma revisão de estudos anteriores. A seção três aborda a metodologia usada no artigo. Em seguida, na seção quatro, são apresentados os resultados dos testes estatísticos e regressões. Por fim, na seção cinco, são tecidas as últimas considerações.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Desenvolvimento regional e desigualdades

Um importante passo é o de conceituar os elementos do discurso acerca do desenvolvimento regional. França (2017) apresenta em seu trabalho os conceitos de polos de

crescimento e causação acumulativa. Baseado nos estudos de Perroux (1977 apud França, 2017, p. 26), o autor define que os polos de crescimento seriam aglomerações ao redor de um importante centro em que se tem a indústria motriz e as indústrias movidas. Assim, à medida que ganham força, esses polos industriais têm o poder de modificar o meio geográfico mais próximo. O crescimento não é uniforme entre as regiões, o que causa efeitos variáveis na economia, e é essa diferença temporal que possibilita o desenvolvimento dos polos de crescimento.

França (2017) traz ainda a definição da causação acumulativa, em que Myrdal (1972, apud França, 2017, p. 26) afirma que a expansão de uma localidade produz efeitos regressivos em outras. A causação acumulativa, na qual se tem um círculo vicioso se transforma em causação circular, em que esse movimento se refere ao princípio da interdependência circular dentro e fora do processo.

Carvalho (2014) explica que o processo de causação acumulativa, por meio das forças de mercado, opera no sentido de aumentar as desigualdades regionais, uma vez que a expansão de uma região pode causar efeitos regressivos em outras. Segundo o autor o sistema bancário, se não controlado para operar de forma diferente transforma-se em um instrumento que drena as poupanças das regiões mais pobres para as mais ricas e progressistas, onde há uma remuneração do capital segura.

Diante da influência que a moeda tem na economia como um todo e mais fortemente no desenvolvimento regional, o tópico seguinte apresenta a importância da moeda na economia.

2.2 Importância da moeda na economia

Numa economia em desenvolvimento como o Brasil, é de suma importância entender o processo através do qual é promovida a acumulação de capital. A escassez de recursos torna imperativa a ótima utilização dos mesmos, focando-os nos setores considerados mais fundamentais ou promissores. Além de identificar tais setores chave, é também de fundamental importância entender os mecanismos de financiamento do investimento, de forma a incentivá-los. Nesse sentido, os bancos e o arranjo do sistema financeiro têm um papel fundamental no processo de crescimento (ROMERO, ÁVILA, 2010).

França (2017) aponta duas grandes linhas que discorrem sobre o papel da moeda na economia e no desenvolvimento. A primeira é a teoria neoclássica, que sustenta que a moeda é neutra, ou seja, ela não influencia no contexto do desenvolvimento e se apresenta apenas como um mecanismo de troca. Essa teoria parte do pressuposto de que a moeda e seus efeitos são resultados de variáveis reais e desta forma o papel dos bancos seria de apenas intermediários financeiros e não fomentadores do desenvolvimento.

Ainda conforme França (2017) a segunda linha estaria ancorada na teoria pós keynesiana e neo keynesiana que aponta para o fato de que a moeda possui um papel no desenvolvimento e tem-se o fato da existência de um racionamento de crédito e na disposição de se pagar determinado custo pelo capital, bem como na assimetria da informação (Neo keynesianismo) e também na questão da preferência pela liquidez tanto dos bancos quanto do público (Pós keynesianismo). Nesse racionamento de crédito, os tomadores estão dispostos a pagar juros para obter crédito, mas os bancos não os cedem aos tomadores, pois há assimetria

de informação, ou seja, os tomadores têm muito mais informações sobre sua capacidade de pagamento que o banco.

Romero (2006) por sua vez afirma que ao considerar neutra a moeda, o *mainstream* em economia assume também que renda e emprego são determinados somente por variáveis reais. Os bancos, por sua vez, são também tidos como neutros, pois se tomados como meros intermediadores financeiros que facilitam o contato entre poupadores e investidores, não influenciam de modo algum os resultados econômicos reais. Portanto, o único modo do sistema financeiro exercer influência sobre variáveis reais seria negativamente, afastando o sistema econômico da melhor alocação/intermediação de recursos através de falhas de mercado, informação imperfeita ou assimétrica, e/ou custos de transação.

Ainda segundo o autor, no que diz respeito à estrutura produtiva, o centro é tido como historicamente marcado pela presença de capital industrial e comércio, além de centro financeiro. À periferia são atribuídas atividades relacionadas ao setor primário e/ou de manufaturas pouco tecnológicas. Sua economia se encontra fortemente ligada às exportações feitas para o centro, sendo por isso mesmo mais vulnerável a oscilações de demanda do centro, o que realça sua dependência. A periferia sofre ainda *spread effects* do centro no que diz respeito às decisões empresariais quanto às filiais, e à difusão de tecnologia, mão-de-obra qualificada e serviços especializados.

Romero (2006) conclui que a configuração dos sistemas financeiros nacional e regional pode influir nesse contexto de modo a realçar ou refrear essa dinâmica centro-periferia. O problema de como enfrentar esse entrave é de difícil resolução. Bancos nacionais costumam emprestar menos para a periferia. Bancos específicos da periferia, devido à competição com o centro, preferem manter maiores reservas e restringir empréstimos, acabando em desvantagem relativa e motivando a concentração bancária no centro. O menor prazo dos depósitos da periferia faz ainda com que bancos restrinjam os prazos do crédito para compatibilizar ativo e passivo. A restrição dos depósitos de longo prazo prejudica a atividade inovativa já escassa na periferia, dificultando ainda mais que a mesma alcance o nível de desenvolvimento encontrado no centro. Bancos multinacionais, porém, muitas vezes não manterão sequer alguma atividade na região periférica.

2.3 Estudos anteriores

Rodrigues (2018) analisou as desigualdades na concessão de crédito em uma mesorregião do estado de São Paulo. Para tal, o autor verificou quais variáveis afetam a concessão de crédito pelos bancos, por meio de uma amostra composta pelos municípios que compõem a mesorregião metropolitana de São Paulo, para os anos de 2013 a 2017. Realizou regressões com dados em painel, com modelo de dados empilhados, efeitos aleatórios e efeitos fixos, onde os resultados apontaram que o modelo de efeitos fixos era o mais indicado. Entre as variáveis, PIB, depósitos a prazo e número de agências foram as mais significantes para explicar a concessão de crédito pelos bancos.

França (2017) executou um estudo cujo objetivo foi o de analisar quais os fatores influenciam a disponibilidade de crédito para os municípios mineiros agrupados em polos de crescimento bem como o impacto da disponibilidade de crédito para o desenvolvimento regional. Parte-se de dois questionamentos: (i) quais fatores influenciam a disponibilidade de

crédito para os municípios mineiros agrupados em polos de acumulação/crescimento? E (ii) postos esses fatores, qual é o impacto da disponibilidade de crédito e desenvolvimento regional no período de 1999 a 2011? Para responder aos questionamentos apresentam-se dois artigos. No primeiro parte-se das hipóteses de que a distância até seu polo de crescimento tem efeito negativo no montante de crédito disponibilizado, que quanto maior a preferência pela liquidez bancária, menor seria a disponibilidade de crédito e que o PIB, os depósitos a prazo e a população tem um efeito positivo na disponibilidade de crédito (quanto maior esses fatores, maior a disponibilidade de crédito). Observou-se através de dados em painel que a distância apresenta relação com a disponibilidade de crédito e as demais hipóteses se confirmaram para os municípios da amostra. No segundo artigo avaliou se o crédito representando desenvolvimento financeiro tem impacto na variável PIB (utilizado como representante do desenvolvimento regional), concluindo que o crédito representa uma relação positiva e significativa a nível de 1% com o desenvolvimento regional.

Carvalho (2014) investigou as variáveis que afetam a concessão de crédito pelos bancos. A principal variável de interesse foi a preferência pela liquidez dos bancos (PLB). A amostra foi composta por cidades do estado de Minas Gerais nos anos de 2000, 2003, 2006 e 2009. Foi empregada a regressão com dados em painel. Adotou-se os modelos de dados empilhados, efeitos fixos e efeitos aleatórios. Os resultados indicaram que o modelo de efeitos fixos é o mais indicado, em que as variáveis população, PIB e depósitos a prazo são estatisticamente significantes para explicar a concessão de crédito pelos bancos. Quanto à variável preferência pela liquidez mostrou-se uma relação negativa, como esperado, porém, não estatisticamente significativa.

Lima e Silva (2013) analisaram alguns aspectos conceituais e questões envolvidas na participação do crédito cooperativo e o financiamento de novos investimentos possibilitando o desenvolvimento regional. Busca uma interação na evolução histórica do cooperativismo e o financiamento de investimentos com o crédito cooperativo. Para tanto, demonstra a evolução quantitativa da cooperativa no período de 2007 a 2012 e conclui-se que o crédito criado pela cooperativa, não dependente da poupança, pode ter desempenhado um papel fundamental no financiamento de novos investimentos.

Mendonça e Sachsida (2013) apresentaram um estudo cujo objetivo é estimar o sistema de oferta e demanda de crédito bancário no Brasil. O entendimento de como se dá o equilíbrio neste mercado é fundamental, pois somente assim é possível avançar na discussão sobre a importância do canal de crédito. Com base no emprego de dados agregados, entre junho de 2000 e agosto de 2012, para os segmentos de crédito de pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ) pode-se observar os seguintes resultados. Primeiro, a demanda por crédito é pró-cíclica, reagindo negativamente ao desemprego e positivamente ao PIB. Em segundo lugar, a elasticidade-preço da demanda para PJ é maior do que a obtida para PF, corroborando o fato de que as empresas podem dispor de outras fontes de financiamento. Em terceiro lugar, não foi possível determinar a curva de oferta de crédito para PF. Este fato parece indicar que não existe causalidade reversa, no sentido de que nesta categoria a demanda não exerce impacto sobre a taxa de empréstimo. Em quarto lugar, observam-se os sinais esperados para a inadimplência, a taxa de captação, e inflação nas funções de oferta de crédito em ambos os segmentos. Por fim, constata-se que a introdução do crédito consignado no segmento de PF fez cair o custo do empréstimo.

Romero e Jayme Júnior (2013) analisaram a forma de atuação de bancos públicos e privados, enfocando principalmente sua capacidade de motivar o crédito e, assim, impulsionar o desenvolvimento regional. Foram estudados dados referentes ao balancete de 21 bancos em atuação no Brasil, subdivididos entre bancos privados nacionais, privados internacionais, públicos federais e públicos estaduais. Testes empíricos demonstraram que a preferência pela liquidez dos bancos influencia o montante total de crédito disponibilizado, sendo a preferência pela liquidez dos bancos públicos federais aquela com maior impacto. Verificou-se a forte concentração financeira no País, sendo os bancos públicos federais e os privados nacionais os que disponibilizam maior crédito. Ressalta-se a necessidade de incentivar a elevação do crédito dos bancos nas regiões mais atrasadas. Ao verificar a influência da preferência pela liquidez dos bancos públicos federais sobre o crédito disponibilizado pelos demais bancos, demonstrou-se seu potencial em liderar o processo de desenvolvimento regional e impulsionar o crédito dos demais.

Prates e Freitas (2013) analisaram a evolução do mercado de crédito bancário corporativo no Brasil durante o ciclo recente (janeiro 2003 junho de 2009) de um ponto de referência teórico keynesiano. O artigo enfoca a dinâmica dos seis principais segmentos desse mercado (indústria, comércio, serviços, infraestrutura, setor imobiliário e rural), destacando suas principais semelhanças e diferenças relativas à dinâmica cíclica, a participação no total das empresas crédito bancário, a origem dos recursos, a composição da propriedade do capital e o desempenho dos bancos públicos e privados.

Galeano e Feijó (2012) abordaram a relação entre crédito e crescimento econômico sob a ótica regional. Uma vez que a distribuição de crédito é desigual entre as regiões do país, investigaram por meio de um modelo econométrico simples a relação entre crédito e PIB e crédito e produtividade do trabalho nos anos 2000. Concluíram que o crédito destinado às regiões sul e sudeste têm um efeito maior sobre o crescimento do PIB e sobre o crescimento da produtividade do trabalho do que para as demais regiões. Estimada também esses efeitos considerando o crédito via Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundos Constitucionais.

Ramos (2012) realizou uma pesquisa que objetivou identificar os fatores que favorecem a expansão e avaliar os impactos resultantes da oferta de crédito pelas Cooperativas de Crédito no Médio Vale do Itajaí, SC. Para tal, o autor partiu da recente concentração do sistema bancário nacional para identificar a consequente transferência de parte de seus clientes e colaboradores para as cooperativas de crédito da região. Identificou-se a história, quadro de associados e principais números de balanços recentes das cooperativas, em seguida buscou-se verificar se havia associação entre a concentração do sistema bancário e a transferência de trabalhadores da rede bancária para as cooperativas da região e por fim observou-se com os dirigentes das cooperativas as razões para o sucesso das mesmas na região e as dificuldades do processo. Constatou-se dentre as contribuições para desenvolvimento da região que as cooperativas atendem a uma parcela da população com dificuldade de acesso ao sistema bancário tradicional, além de contratar grande número de profissionais egressos desse sistema.

Santana et al. (2010) analisaram o surgimento do cooperativismo com a união de pessoas através de seus recursos e esforços que buscam se desenvolver de forma econômica e social, onde o resultado é dividido por todos, sem objetivo de lucro, priorizando o desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, tipo estudo de caso, no qual as

informações foram coletadas através de análise documental, trata-se de uma análise de como as cooperativas de crédito contribuem para o meio onde ela está situada. As cooperativas de crédito oferecem atividade econômica com condições melhores que as demais instituições financeiras praticam no mercado atual.

Romero e Ávila (2010) analisaram a interação entre as esferas financeira e produtiva, discutindo se as características do Sistema Financeiro Brasileiro e examinando a evolução do financiamento bancário da atividade industrial por região. Buscou-se ainda ressaltar a importância da atuação dos bancos para o desenvolvimento. Através de uma análise multivariada indicando a existência de correlação espacial entre variáveis financeiras e emprego industrial, estimaram um modelo para dados em painel para os estados brasileiros. Verificaram então a existência de impactos distintos das variáveis financeiras sobre o nível de emprego nos setores industriais analisados.

Fucidji e Prince (2009) apresentam novas evidências empíricas sobre o comportamento do crédito bancário, usando dados das treze maiores instituições bancárias locais. Após uma breve revisão da literatura sobre as mudanças no setor bancário após o Plano Real e a oferta de crédito, estimamos dados em painel para a amostra de bancos no período de março de 2001 a junho de 2006. Nossos principais resultados são (i) uma correlação inversa robusta entre operações de crédito e aplicações em títulos públicos; (ii) correlação positiva e robusta entre grau de alavancagem e PIB a preços constantes, de um lado; e operações de crédito, de outro. As variáveis grau de alavancagem e aplicações em títulos públicos parecem confirmar a elevada preferência pela liquidez do setor bancário. A taxa Selic e o índice da Basiléia, também incluídos, não eram estatisticamente significativos.

Romero (2006) analisou a evolução do crédito disponibilizado nacional e regionalmente pelas principais instituições financeiras captadoras de depósitos, procurando assim identificar as limitações do Sistema Financeiro Brasileiro (SFB). Sua amostra de 21 bancos foi subdividida segundo sua base de capital: privados nacionais, privados internacionais, públicos federais, e públicos estaduais. Verificou-se uma forte concentração financeira no país, onde os 21 bancos analisados respondem por quase 70% do total dos depósitos do SFB. Os bancos públicos federais e privados nacionais são os líderes do mercado, seguidos dos privados internacionais e bem abaixo os públicos estaduais. A atuação dos bancos privados concentra-se no Sudeste e Sul, enquanto os públicos são os principais responsáveis pelo crédito nas demais regiões. O resultado verificado é a necessidade de promover a elevação do nível de crédito dos bancos privados nacionais e internacionais nas regiões mais atrasadas.

Cavalcante (2004) em sua tese buscou discutir a atuação do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia (Desenbanco) da sua criação (1960) até sua transformação em agência de fomento em 2001. Através da análise empírica verificou-se que em que pese a retórica liberalizante da Reforma Bancária de 1964/65, é nessa mesma época que a maioria dos bancos de desenvolvimento foram criados, com o propósito de atuar na concessão de crédito de longo prazo para o setor privado. O Desenbanco e os bancos estaduais de desenvolvimento foram instâncias de captação e repasse de recursos de poupança compulsória e avalizaram operações de crédito no setor privado em nome de governos estaduais aos quais eram subordinados. O Desenbanco, seguindo trajetória similar ao BNDES capta recursos de poupança compulsória federal e os repassou ao governo do estado. O que difere os bancos de desenvolvimento

estaduais dos bancos comerciais é o fato de não terem captado depósitos do público e sim recursos de poupança compulsória.

Vasconcelos et al. (2004) buscaram verificar a distribuição do crédito e do atendimento bancário entre as unidades da federação, entre 1994 e 2002. Além da discussão das principais modificações na estrutura do Sistema Financeiro Nacional no período, são apresentados também alguns índices de evolução e concentração do crédito em nível estadual e, com maior precisão estatística, são feitas algumas inferências dos determinantes do crédito bancário no Brasil, a partir da análise de dados em painel. Os resultados apontam para uma significativa concentração do crédito na região Sudeste (especialmente em São Paulo) e, como seu principal determinante, a mudança de controle de bancos com marcada atuação regional, resultante das aquisições e fusões setoriais. Esta mudança de controle teve como corolário a transferência das decisões estratégicas – e mormente relativas ao crédito –, concentrando-as na região Sudeste. Contrariando as expectativas iniciais, a privatização de bancos estaduais não apresentou efeitos significativos sobre o volume de crédito bancário.

Jacob (2003) teve como foco investigar os problemas do crédito bancário no Brasil, tendo como principal hipótese a questão do comportamento dos credores, principalmente os bancos, quanto à concessão de crédito ao setor não financeiro. A hipótese é de que há uma situação de acionamento de crédito por parte dos bancos privados que leva a uma discussão sobre a força das argumentações atualmente debatidas a respeito dos fatores responsáveis pelo baixo nível de estoque de crédito em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Dentre estes fatores, estão a taxa de juros e os respectivos *spreads* bancários e os problemas com a execução das garantias dadas aos credores. O autor defende uma interpretação alternativa: a de que existe um perfil de atuação das políticas de crédito – mesmo aquelas não formalizadas nos procedimentos internos das instituições – em que se nota uma predisposição à realização de operações de curto prazo a um custo elevado para o devedor e, também, condicionadas à concessão de garantias, notadamente os recebíveis. O núcleo da questão é a existência de uma inclinação dos bancos privados para conjugar liquidez, rentabilidade e garantia nas operações de crédito, sendo que os entraves atualmente debatidos pelos agentes do mercado envolvidos neste assunto são importantes, porém não são totalmente suficientes para detonar o crescimento deste mercado.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A Metodologia de Pesquisa refere-se ao detalhamento do desenvolvimento do projeto. Através dela é definida e realizada a estruturação dos métodos de pesquisa a serem utilizados, bem como a organização do trabalho.

O presente estudo possui como referências centrais de base teórica às discussões acerca do desenvolvimento regional e as teorias sobre a importância da moeda na economia. A partir destas temáticas foram realizados os desdobramentos de pesquisas sobre assuntos que se relacionam e complementam ao estudo realizado para que seja possível alcançar o objetivo do trabalho.

A metodologia utilizada para a realização do presente estudo foi a pesquisa descritiva, objetivando a criação de referencial teórico que destaque os impactos da disponibilização de crédito pelos bancos a fim de fomentar o desenvolvimento regional.

Desta forma, do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que possui como objetivo principal a descrição de um fenômeno, conforme define Gil (2002).

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como quantitativa. De acordo com Collis e Hussey (2005) a pesquisa quantitativa é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.

Quanto ao procedimento utilizado para coleta dos dados, os mesmos serão levantados através do *website* do Banco Central do Brasil (BCB), por meio da plataforma de Estatística Bancária – ESTBAN, a qual retorna dados bancários por município. Além destas informações bancárias foram coletados dados do PIB municipal para os anos analisados e População estimada, ambos através do IBGE, na plataforma SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática.

A amostra é composta pelos municípios da microrregião de Sobral, no estado do Ceará, nordeste do país. A pesquisa se limita ao período de cinco anos (2013 a 2017) a fim de se analisar um período mais recente, de forma a contrapor com os resultados dos demais autores expostos no referencial teórico. Foi considerado apenas o mês de setembro de cada ano, por ser um mês sem eventos externos que alterem a rotina dos municípios, por não ter encontrado dados para o PIB ao nível de municípios para além de 2017.

Este estudo baseou-se, em parte, no trabalho apresentado por Rodrigues (2018). Assim como no trabalho citado, as variáveis que compõem a análise se dividem em variável dependente o montante de crédito concedido pelo banco no município, em sua forma logarítmica: Ln_Crédito. Portanto, as variáveis do modelo são:

- a) Variável Dependente:
 - Ln_Crédito: logaritmo natural do montante de crédito concedido;
- b) Variáveis Independentes (ou explicativas):
 - Ln_DP: logaritmo natural do total de depósitos a prazo do banco;
 - PLB: Preferência pela Liquidez dos Bancos;
- c) Variáveis de controle:
 - Ln_PIB: logaritmo natural do PIB municipal;
 - Ln_Pop: logaritmo natural da população estimada por município;
 - Dist: Distância do município para a cidade polo da microrregião;
 - NAG: Número de agências bancárias no município.

Para o cálculo da variável PLB (preferência pela liquidez dos bancos) foi utilizada a metodologia apresentada por Monte e Viana (2014), a qual considera o volume de depósitos à vista e o total de operações de crédito realizadas, conforme a equação a seguir.

$$PLB = \frac{\text{Depósitos a vista}}{\text{Operações de crédito}}$$

As análises se deram por meio de estatística descritiva e dados em painel (dados longitudinais) a fim de mensurar os efeitos que não são obtidos por meio de dados em corte transversal.

3.1 Descrição da Microrregião de Sobral

A divisão regional institucionalizada para fins estatísticos, segundo IBGE (1990), deve respeitar os limites políticos-administrativos, estaduais e municipais, sendo elaborada a partir das Unidades da Federação, utilizando-se o conceito de organização do espaço.

Entende-se por mesorregião uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas dimensões: processo social como determinante, quadro natural como condicionante e rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial, as quais possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional.

No que tange as microrregiões, foram definidas como partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Segundo o IBGE (1990), essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária industrial, extrativismo mineral ou pesca.

Diante deste contexto, o Estado do Ceará foi dividido geograficamente pelo IBGE em sete mesorregiões, e em 33 microrregiões, vigentes entre 1989 e 2017. Em 2017 o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões denominadas ‘regiões geográficas intermediárias’ e ‘imediatas’, respectivamente (IBGE, 1990).

Assim, a microrregião de Sobral, escopo deste estudo, foi composta por doze municípios, incluindo a sede Sobral, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Microrregião de Sobral – CE

Município	População (2017, estimada)	PIBm (2017, R\$ 1.000)	Distância do polo (em km)
Cariré	18660	141.109	42,0
Forquilha	24047	208.779	17,4
Graça	15307	96.009	74,8
Groaíras	11012	77.896	28,5
Irauçuba	23858	-	77,9
Massapê	38210	255.874	20,3
Miraíma	13583	-	53,1
Mucambo	14377	96.762	53,7
Pacujá	6202	47.599	66,0
Santana do Acaraú	32023	213.887	39,5
Senador Sá	7513	49.702	44,6
Sobral	205529	4.455.731	0,0

FONTE: dados da pesquisa

O Quadro 1 apresenta, além da composição da microrregião de Sobral, Ceará, a população estimada pelo IBGE para o ano de 2017, o PIBm (Produto Interno Bruto municipal) para 2017 e a distância em quilômetros dos municípios até a cidade polo. A distância entre os municípios foi coletada pela plataforma *Google Maps*.

Dos doze municípios, apenas cinco possuem ao menos uma agência bancária: Cariré, Forquilha, Massapê, Santana do Acaraú e Sobral.

4 RESULTADOS

Para iniciar a análise dos resultados, são apresentadas, inicialmente, algumas estatísticas descritivas, que permitem melhor entendimento da base de dados utilizada. Assim, na tabela 1 são evidenciadas estatísticas de média, desvio padrão, máximo e mínimo para as variáveis do estudo, as quais fazem sentido tais informações. Foi utilizado *software* Stata para as estatísticas descritivas e para as análises de regressão.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

Variável		Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Obs
Data	overall	2014.963	1.409226	2013	2017	N = 80
	between		.2001922	2014.571	2015.041	N = 5
	within		1.401573	2012.922	2017.391	T-bar = 16
Núm. Agências	overall	1	0	1	1	N = 80
	between		0	1	1	N = 5
	within		0	1	1	T-bar = 16
Município	overall	4.1	1.336915	1	5	N = 80
	between		1.581139	1	5	N = 5
	within		0	4.1	4.1	T-bar = 16
Crédito	overall	3.52e+07	5.00e+07	30575	2.09e+08	N = 80
	between		1.91e+07	578591.4	5.10e+07	N = 5
	within		4.58e+07	-1.57e+07	1.93e+08	T-bar = 16
Depósitos a Prazo	overall	4.91e+07	7.92e+07	0	3.81e+08	N = 80
	between		2.75e+07	7841973	7.27e+07	N = 5
	within		7.34e+07	-2.36e+07	3.57e+08	T-bar = 16
Distância do polo	overall	11.74375	16.30085	0	42	N = 80
	between		17.30153	0	42	N = 5
	within		0	11.74375	11.74375	T-bar = 16
PIBm	overall	2501093	1884956	86581	4455731	N = 80
	between		1705161	106138	3975899	N = 5
	within		266382.1	1944337	2980925	T-bar = 16
População	overall	134920	84715.36	18629	205529	N = 80
	between		78128.11	18641.43	201757.9	N = 5
	within		2176.493	130825.1	138691.1	T-bar = 16
Pref. pela Liquidez Bancária	overall	.2892871	.4758425	0	1.743928	N = 80
	between		.299956	.0320633	.6331555	N = 5
	within		.4124843	-.3438683	1.40006	T-bar = 16

FONTE: elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2020)

Conforme observado na tabela 1, o montante de depósitos a prazo apresenta um alto desvio-padrão, caracterizando a diferença entre os municípios, assim como a concessão de crédito. Esses índices apontam a diferença entre o polo, que possui mais agências, e as demais cidades periféricas.

A Tabela 1 demonstra ainda a decomposição da variância de cada variável da pesquisa. Nota-se que a variável Município é invariante ao longo do tempo, assim como a distância das demais cidades em relação ao polo e, portanto, apresentam variação *within* igual a zero.

Quanto às demais variáveis, ‘PIBm’ e ‘População’ apresentam a variação *between* maior que a variação *within*, significa que apresentam maior variação entre municípios do que em si mesmo ao longo do tempo. Já ‘Crédito’, que se refere a concessão de crédito, ‘Depósitos a prazo’ e ‘Preferência pela Liquidez Bancária’ apresentaram variação *within* maior que a *between*, ou seja, a variação individual foi maior ao longo do tempo do que entre os municípios da amostra.

Os resultados apresentados na Tabela 1 oferecem maior embasamento para a adoção dos modelos de dados em painel e aplicação dos estimadores. As colunas “mínimo” e “máximo” apresentam, respectivamente, os valores mínimos e máximos de X_{it} para a linha “geral”, \bar{X}_i para a linha “*between*” e $(X_{it} - \bar{X}_i + \bar{X})$ para a linha “*within*” (FAVERO et al, 2014).

Tabela 2: Correlação de Spearman

	Crédito concedido	Depósitos a prazo	Distância	PIBm	População	Pref. pela Liquidez Bancária
Crédito concedido	1.0000					
Depósitos a prazo	0.6716* 0.0000	1.0000				
Distância	-0.4909* 0.0000	-0.5975* 0.0000	1.0000			
PIBm	0.4326* 0.0001	0.5769* 0.0000	-0.8501* 0.0000	1.0000		
População	0.4269* 0.0001	0.5732* 0.0000	-0.8487* 0.0000	0.9943* 0.0000	1.0000	
Pref. pela Liquidez Bancária	-0.5458* 0.0000	-0.0808 0.4761	0.2666* 0.0168	-0.2612* 0.0193	-0.2403* 0.0318	1.0000

*Significante a 5%.

FONTE: elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2020)

A Tabela 2 apresenta a Correlação de Spearman, a qual demonstra quais variáveis se correlacionam. O coeficiente de correlação de Pearson (r), também conhecido por correlação linear ou r de Pearson, é um grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1. Quanto mais próximo de 1, nota-se um aumento no valor de uma variável quando a outra também aumenta, ou seja, há uma relação linear positiva. Quanto mais próximo de -1, há uma correlação negativa ou inversa (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009).

Observa-se, a partir dos coeficientes de correlação que as variáveis ‘Depósitos a Prazo’, ‘PIBm’ e ‘População’ se correlacionam positivamente com a variável dependente, ‘Crédito Concedido’, ou seja, quanto maior o PIB municipal, a população estimada e o montante de depósitos a prazo, maior será o nível do crédito concedido. Em contrapartida a ‘Preferência pela Liquidez Bancária’ e a ‘Distância’ se relacionam negativamente. Significa que quanto maior a

preferência pela liquidez pelos bancos, menor será o montante de crédito concedido. Outra observação é a distância da cidade ao polo da microrregião, em que quanto maior a distância do polo, menor é a concessão de crédito.

Para a realização da análise da regressão com dados em painel são necessários testes preliminares. O primeiro teste para se verificar a multicolinearidade entre as variáveis, é necessário verificar o fator de inflação da variância (VIF). No VIF verificou-se alta correlação das variáveis PIBm e População, então definiu-se utilizar estas variáveis separadamente na regressão. Definiu-se então denominar os modelos de regressão de ‘Modelo com PIBm’ e ‘Modelo com População’.

Em seguida realizou-se o teste de Hausman, o qual é utilizado para definir qual modelo entre Efeitos Fixos (H_0) e Efeitos Aleatórios (H_1) é o mais adequado, para os dois modelos de regressão. Para o ‘Modelo com PIBm’, o teste Hausman apresentou $x^2 = 0,19$ (sig. $x^2 = 0,9791$), e para o ‘Modelo com População’ o teste retornou os valores $x^2 = 1,40$ (sig. $x^2 = 0,7051$). A estatística calculada de Hausman não é estatisticamente significativa, assim, não se rejeita a hipótese nula de que o melhor modelo seja o modelo de efeitos aleatórios.

O último teste, de Breusch-Pagan aponta se os dados se adequam melhor ao método *Pooled* (H_0) ou Efeitos Aleatórios (H_1). O teste apresentou os seguintes resultados: $x^2 = 0,00$ (sig. $x^2 = 1,0000$), para ambos os modelos ‘Modelo com PIBm’ e ‘Modelo com População’. A estatística calculada de Breusch-Pagan é estatisticamente significativa, com valor p muito baixo. Assim, rejeita-se a hipótese nula, H_0 , de que o melhor modelo seja o *pooled*. Nas Tabela 3 e 4 estão expostos os resultados das regressões para os dois modelos.

Tabela 3: Regressão ‘Modelo com PIBm’ – Efeitos Aleatórios

Random-effects GLS regression	Number of obs	=	79			
Group variable: id	Number of groups	=	5			
R-sq:	Obs per group:					
within = 0.8163	min	=	5			
between = 0.8852	avg	=	15.8			
overall = 0.8670	max	=	48			
	Wald chi2(4)	=	482.28			
corr(u_i, X) = 0 (assumed)	Prob > chi2	=	0.0000			
Crédito Concedido	Coef.	Std. Err.	z	P>z	[95% Conf.	Interval]
Agência	0	(omitted)				
Depósitos a Prazo	.6610033	.0711745	9.29	0.000	.5215039	.8005028
Pref. Liq. Bancos	-2.413674	.205645	-11.74	0.000	-2.81673	-2.010617
Distancia	-.0418893	.0146179	-2.87	0.004	-.0705398	-.0132389
PIBm	-.2596399	.153168	-1.70	0.090	-.5598437	.040564
_cons	9.819934	2.3295	4.22	0.000	5.254198	14.38567
sigma_u	0					
sigma_e	.69811766					
rho	0	(fraction of variance due to u_i)				

FONTE: elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2020)

A Tabela 3 apresenta a regressão de dados em painel para o ‘Modelo com PIBm’. Pode-se observar que todas as variáveis analisadas possuem significância estatística em sua correlação com a variável dependente ‘crédito concedido’. A quantidade de ‘depósitos a prazo’

possui correlação positiva com o ‘crédito concedido’, o que indica que a capacidade do banco em conceder crédito depende do montante de depósitos presente na instituição.

As demais variáveis se correlacionam de forma negativa com o ‘crédito concedido’. No caso da ‘Preferência pela Liquidez dos Bancos’, o sinal negativo era esperado, baseado no trabalho de Rodrigues (2018), corroborando com a suposição de que quanto maior a preferência pela liquidez, menor a disponibilidade de crédito. Tal achado corrobora com os resultados obtidos por Carvalho (2014).

A distância do município ao polo da microrregião também interfere na decisão de concessão de crédito, sendo maior a disponibilidade de crédito para as cidades mais próximas do polo. Quanto ao PIBm, o sinal negativo se contrapõe aos resultados obtidos por Rodrigues (2018). O PIB municipal maior indica que o município é dotado de mais recursos que os demais, assim se justifica a menor necessidade de crédito para seu desenvolvimento. O sinal negativo para o PIBm contraria também os achados de França (2017).

Tabela 4: Regressão ‘Modelo com População’ – Efeitos Aleatórios

Random-effects GLS regression	Number of obs	=	79			
Group variable: id	Number of groups	=	5			
R-sq:	Obs per group:					
within = 0.8154	min	=	5			
between = 0.8750	avg	=	15.8			
overall = 0.8641	max	=	48			
	Wald chi2(4)	=	470.52			
corr(u _i , X) = 0 (assumed)	Prob > chi2	=	0.0000			
Crédito Concedido	Coef.	Std. Err.	z	P>z	[95% Conf.	Interval]
Agência	0	(omitted)				
Depósitos a Prazo	.6487286	.0714465	9.08	0.000	.5086959	.7887612
Pref. Liq. Bancos	-2.413016	.2083102	-11.58	0.000	-2.821296	-2.004735
Distancia	-.0348208	.0150522	-2.31	0.021	-.0643226	-.005319
População	-.2807514	.2512012	-1.12	0.264	-.7730967	.211594
_cons	9.535889	3.024954	3.15	0.002	3.607088	15.46469
sigma_u	0					
sigma_e	.69359702					
rho	0	(fraction of variance due to u _i)				

FONTE: elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa (2020)

A Tabela 4 que expõe a regressão de dados em painel para o ‘Modelo com População’, observa-se que a variável ‘população’ não possui relação estatística significativa com a variável dependente ‘crédito concedido’. Desta forma não é possível afirmar se o tamanho do município em relação à população influencia na disponibilidade de crédito bancário.

Tais resultados apoiam a teoria de polos de crescimento de Perroux, que conforme apresentado por Carvalho (2014), ao apontar significância estatística do PIBm como variável importante para concessão de crédito, embora nada se possa afirmar quanto a população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar o impacto da concessão de crédito bancário para o desenvolvimento regional. Foi analisada a microrregião de Sobral, no Ceará, para o período de 2013 a 2017. A microrregião é composta por 12 municípios com população estimada e PIB distintos entre si. Destas 12 cidades, apenas cinco possuíam ao menos uma agência bancária no período da análise, cidades estas mais próximas do polo Sobral, com distâncias de 17,4 a 42 quilômetros.

Percebeu-se que, como abordou Carvalho (2014) e França (2017), existem polos de crescimento e causação acumulativa, conforme a teoria de Perroux (1911 *apud* França, 2017), na qual polos de crescimento surgem ao redor de um centro, e à medida que ganham força conseguem modificar o meio geográfico vizinho. No entanto, como inferido por Carvalho (2014), o crédito bancário é importante para o desenvolvimento regional, mas este apresenta efeitos regressivos e propulsores de desenvolvimento. Nota-se na microrregião de Sobral um efeito propulsor, mas limitado, que não consegue abranger toda a região, mas apenas o entorno de Sobral, que é o polo.

Os resultados demonstraram que a disponibilidade de crédito é determinada por outros fatores, como a quantidade de depósitos a prazo, que favorece a concessão de empréstimos. No sentido oposto há a relação negativa entre preferência pela liquidez bancária e a concessão de crédito, uma vez que os bancos preferem ter liquidez do que empregar maiores valores em forma de concessão de crédito, incorrendo no risco da inadimplência.

Como esperado, a distância entre o município e o polo influencia negativamente na concessão de crédito, onde quanto mais longe do polo, menor o crédito disponibilizado. O PIB, por sua vez, que nos trabalhos de Rodrigues (2018) e França (2017) apresentou sinal positivo, nos resultados aqui obtidos demonstrou possuir relação inversa com a concessão de crédito. Menor PIB municipal, maior a concessão de crédito para referida região, o que nos faz concluir que essas maiores disponibilizações de crédito se deram pela necessidade da região para seu desenvolvimento. Regiões mais carentes necessitam de maiores recursos para sua manutenção e desenvolvimento, o que justificaria o sinal negativo na relação do PIBm com a concessão o Crédito.

Como limitações deste estudo, cita-se o tamanho da amostra, uma vez que menos da metade dos municípios da microrregião analisada possuíam agências bancárias e dessas, a maioria possuía apenas uma agência no período verificado. Assim, para estudos futuros, sugere-se uma análise com maior recorte temporal ou com maior número de municípios na composição da amostra. Outra sugestão seria um aprofundamento na relação entre PIB e concessão de crédito, uma vez que existem estudos onde esta relação é positiva e este que apresentou uma relação negativa.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. F. Papel financeiro no desenvolvimento regional. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, ano XVI, n. 30, dez, Salvador, 2014.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. **Crédito e desenvolvimento regional: o caso do banco de desenvolvimento do estado da Bahia**. Tese (Doutorado) em Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. da. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, vol. 18, n. 1, 2009.
- FRANÇA, A. L. C. **Disponibilidade de crédito e desenvolvimento regional**. Dissertação (Mestrado) em Administração da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- FUCIDJI, J. R.; PRINCE, D. Determinantes do Crédito bancário: uma análise com dados em painel para as maiores instituições. **Análise Econômica**, ano 27, n. 52, set. Porto Alegre, 2009, p. 233-251.
- GALEANO, E. V.; FEIJÓ, C. Crédito e crescimento econômico: evidências a partir de um painel de dados regionais para a economia brasileira nos anos 2000. **Documentos Científicos**, v. 43, n. 2, abr/jun, 2012.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª ed.
- HERMANN, J. Sistematização do debate sobre “Desenvolvimento e Estabilidade” no Brasil. **50 Anos do BNDES**, ago., Rio de Janeiro, 2002.
- IBGE. Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Vol. 1. Rio de Janeiro, 1990.
- JACOB, C. A. **Crédito Bancário no Brasil: uma interpretação heterodoxa**. Tese (Doutorado) Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2003.
- LIMA, M. S. M. C.; SILVA, B. S. L. A importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento regional. **Revista Opara**, v. 3, n. 1, 2013.
- MENDONÇA, M. J. SACHSIDA, A. Identificando a demanda e a oferta de crédito bancário no Brasil. Texto para discussão, **IPEA**, n. 1837, Rio de Janeiro, 2013.
- MONTE, E. Z.; VIANA, M. A. O impacto da preferência pela liquidez na disponibilidade de crédito dos municípios do Espírito Santo. **Revista de Economia**, v. 40, n. 2, 2014.
- PRATES, D. M.; FREITAS, M. C. P. de. Crédito Bancário corporativo no Brasil: evolução recente e perspectivas. **Revista de Economia Política**. V. 33, n. 2, abr/jun, 2013. p. 322-340.

RAMOS, I. B. **Crédito e desenvolvimento regional: a recente expansão das cooperativas de crédito no Médio Vale do Itajaí/SC**. Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento Regional do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau, 2012.

RODRIGUES, W. B. **Desigualdades na concessão de crédito em uma mesorregião do estado de São Paulo: preferência pela liquidez e polos de crescimento**. Monografia (Graduação em Administração) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ROMERO, J. P. Os impactos do crédito no desenvolvimento regional: uma análise dos diferentes tipos de bancos que integram o sistema financeiro brasileiro (2001-2006). **UFMG**, 2006.

ROMERO, J. P.; ÁVILA, J. L. T. sistema financeiro e desenvolvimento regional: um estudo sobre o financiamento bancário da atividade industrial no Brasil. **Revista Economia**. Jan/abr, 2010.

ROMERO, J. P.; JAYME JUNIOR, F. G. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001-06). **Ensaio FEE**, v. 34, n. 1, jul., Porto Alegre, 2013, p. 253-286.

SANTANA, F..S. et al. Cooperativas de crédito: agentes de desenvolvimento local – um estudo de caso. **Argumentandum**, v. 2, 2010.

SICSÚ, J.; CROCCO, M. Em busca de uma teoria da localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro. **Economia**, v. 4, n. 1, p. 85-112, 2003.

VASCONCELOS, M. R., et al. O todo e as partes: uma análise da desigualdade de crédito entre os estados brasileiros e os determinantes do crédito bancário com a aplicação de dados em painel. **Economia e Sociedade**, v. 13, n. 1, jan/jun, Campinas, 2004, p. 123-149.